



## Planear o levantamento de restrições

### - Quando e onde?

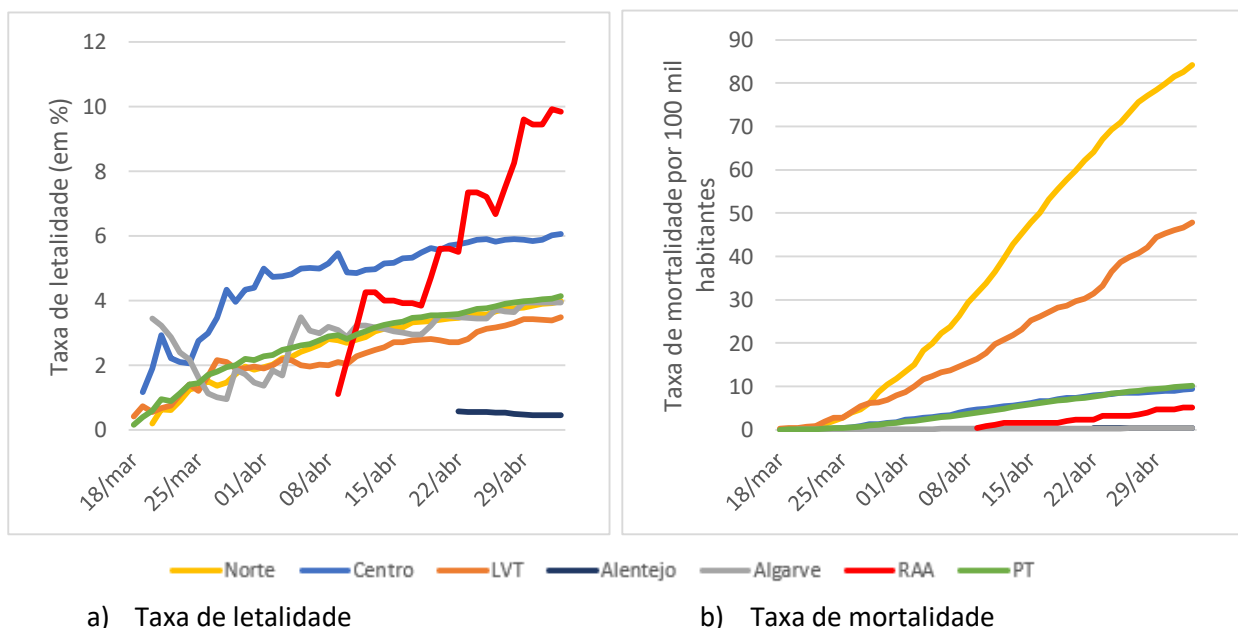
Carla Nunes, Patrícia Soares, Marta Moniz

Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa

A 3 de maio o Estado de Emergência foi substituído pelo Estado de Calamidade. O impacto desta alteração e das medidas que a caracterizam só poderão ser observáveis depois de terem passado mais do que 15 dias, no entanto, poderemos brevemente retirar algumas conclusões do aligeiramento das medidas efetuado noutros países.

No dia 13 deste mês, a República Checa abriu as fronteiras para cidadãos nacionais, no dia 14 a Áustria abriu pequenos negócios (com menos de 400 metros quadrados), e no dia 15 a Dinamarca abriu creches e escolas primárias. Passaram agora 15 dias, pelo que na próxima semana será interessante observar a variação no número de casos e mortes nestes países. A taxa de incidência acumulada, a letalidade e a mortalidade destes e de outros países pode ser acompanhada nos gráficos e mapas interativos do Barómetro Covid-19.

Esta semana atualizamos a análise da taxa de letalidade e mortalidade e das áreas críticas em Portugal. A Figura 1 mostra as taxas de letalidade (a) e de mortalidade (b) para as diferentes regiões de Portugal, incluindo a comparação nacional.





**Figura 1:** (a) Taxa de letalidade (%), e (b) Taxa de mortalidade, por 100 mil habitantes, da COVID-19, em Portugal e em cada região (RAA – Região Autónoma dos Açores, PT – Portugal). Região Autónoma da Madeira foi excluída por não terem mortes registadas.

Até à data, a Região Autónoma da Madeira é a única região sem óbitos por COVID-19. Desde a nossa última análise, no dia 20, os Açores contabilizaram mais 7 vítimas mortais, o suficiente para ser a região de Portugal com a taxa de letalidade mais elevada, em 10% (Figura 1a), posição que tem que ser contextualizada, devido ao número reduzido de casos – 132 casos confirmados e 13 óbitos. Nas restantes regiões mantém-se o panorama das últimas semanas, com o Centro e os Açores a deter a maior taxa de letalidade e o Alentejo a menor taxa, tendo falecido uma pessoa nessa região.

Em relação à taxa de mortalidade, o Norte continua a ser a região com maior taxa seguido de Lisboa e Vale do Tejo (Figura 1b).

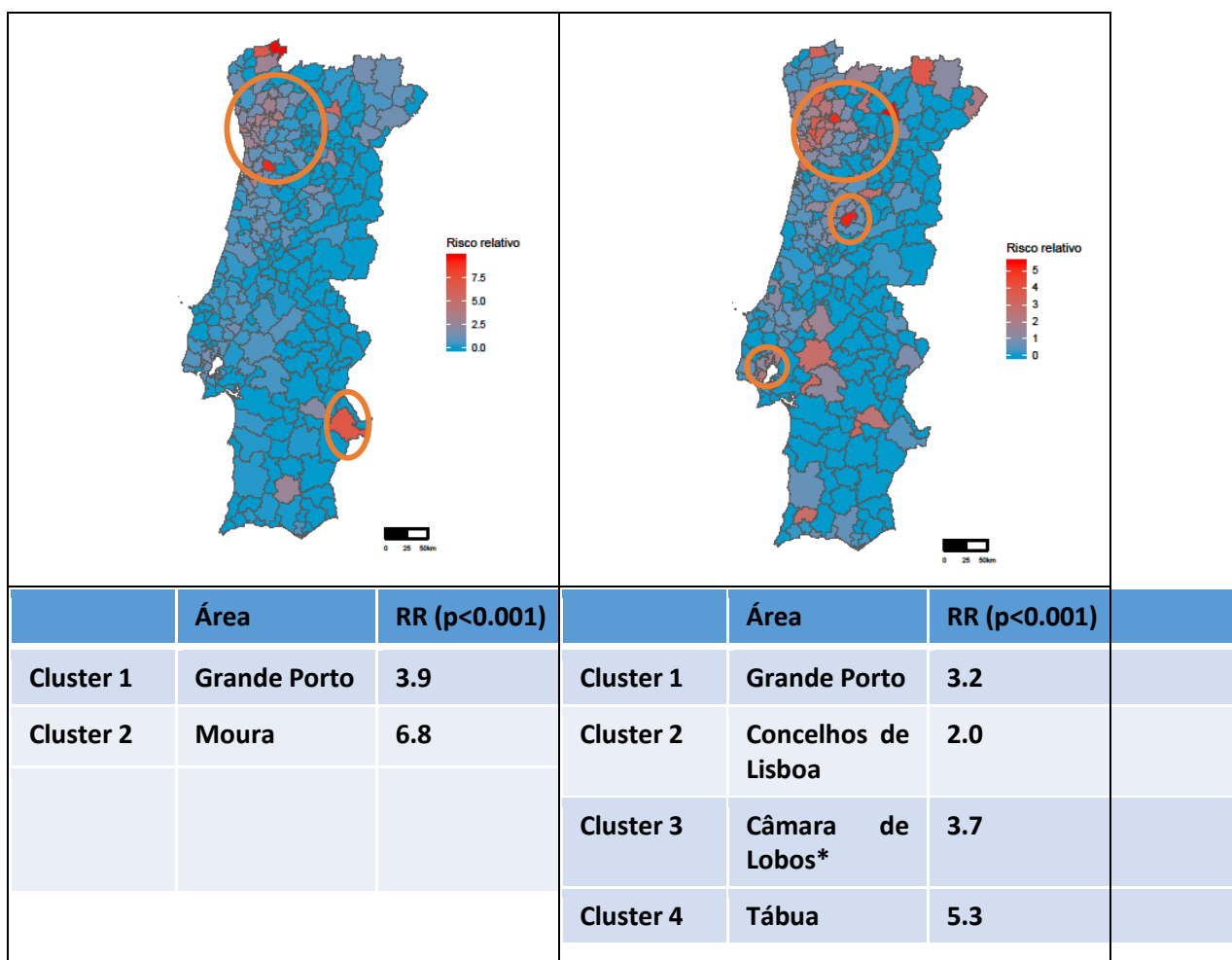
Voltámos a realizar a análise espacial dos casos notificados por concelho, com o número de novos casos da última semana (25 de abril a 1 de maio), fazendo a comparação com o número de casos da semana anterior (18 a 24 de abril).

Esta semana foram identificados dois clusters (áreas) com uma prevalência superior ao que seria esperado, considerando a realidade nacional (Figura 2a), com significância estatística, sendo que um cluster já tinha sido identificados na semana anterior (Figura 2b).

Vários concelhos do Norte continuam a ser identificados como sendo áreas críticas: Porto, Santo Tirso, Paços de Ferreira, Felgueiras, Vila Nova de Famalicão, Vila do Conde, entre outros concelhos vizinhos. Esta área apresenta um risco relativo de 3.9, ou seja, o número de casos confirmados de Covid-19 é bastante superior (3.9 vezes maior) ao resto do país. Uma variação em relação à semana anterior, em que o risco relativo era de 3.2, como se pode ver na figura 2b.

Relativamente ao número de casos totais (acumulados) mantém-se as áreas do Porto (RR=3.3), Coimbra (RR=1.5) e Lisboa (RR=1.4) a serem identificadas como áreas críticas.

Continuam a existir condicionamentos a esta análise. Para além dos constrangimentos relacionados com uma possível heterogeneidade na notificação de casos, note-se que apenas se conhece entre 81% a 86% dos casos confirmados por concelho. Adicionalmente, por indisponibilidade da informação, esta análise não reflete o impacto das diferentes estruturas populacionais, principalmente ao nível da idade, que não está acessível ao nível de concelho.



a) Novos clusters entre 25/04 a 02/05

b) Novos clusters entre 18 a 25/04

**Figura 2:** Risco relativo por concelhos com identificação das áreas críticas (Açores e Madeira não estão representados visualmente) (RR – Risco relativo), \*pertencente à região da Madeira, não representada no mapa.

Com o terminar do Estado de Emergência inicia-se o caminho, faseado, para uma retoma de “alguma normalidade” e, muito provavelmente, por grupos específicos. No entanto, continua a ser fundamental manter a distância física e social e as recomendações da Direção-Geral da Saúde para evitar o aumento de casos, de internados e de mortes.

O contínuo acompanhamento da evolução dos casos e mortes é importante para, no caso de aumentos superiores ao esperado, resultantes da própria pandemia ou de desigualdades geográficas, poderem ser rapidamente identificados e serem tomadas ações de controlo. Continuaremos também a acompanhar a evolução da mortalidade e letalidade por região.